

VISÃO DO CORREIO

Pais sem apoio para cuidar dos seu bebês

Desde sua criação, em 1988, as leis que regem a licença-paternidade andam a passos lentos se comparadas a outros países. A verdade é que o Brasil se equipara aos países com o menor período de licença-paternidade do mundo. São 115 países que a concedem, sendo que em 102 ela é remunerada. Na Coreia do Sul, o período da licença é de 52 semanas para pai e mãe, o que corresponde a 13 meses. No Japão, 26 semanas (seis meses e meio). Embora seja um direito garantido constitucionalmente ao trabalhador há mais de três décadas, é triste perceber que muito pouco se avançou nesse quesito. Diferentemente da licença-maternidade, que é arrolada no artigo 21 da Constituição vigente como um benefício o suportado pela Previdência Social, a licença-paternidade é um direito, mas não um benefício, tornando-se portanto um ônus do empregador, que tem o dever de remunerar o colaborador.

Outra questão que diz muito a que veio esse direito é o tempo de afastamento do pai. O período acordado é de cinco dias, que pode ser ampliado por meio de negociação coletiva entre os sindicatos patronal e dos empregados das diferentes categorias, ou ainda por política da própria empresa constante do regulamento interno. Ou seja, o que não se torna um pacto geral vira exceção.

Fato é que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), por maioria, reconheceram recentemente que há uma lacuna por parte do Congresso Nacional na regulamentação desse direito. Por isso, até hoje a licença-paternidade é um direito exercido com base na regra transitória da Constituição, que diz expressamente que ela precisa ser

disciplinada em lei, o que ainda não foi feito. Além disso, como o próprio nome indica, é regra transitória, temporária e também não reflete os novos papéis desempenhados por homens e mulheres nas últimas décadas.

Pesquisas recentes demonstram que homens e mulheres são igualmente preparados para o cuidado e que a presença ativa do pai contribui para maior desenvolvimento cognitivo das crianças, além de melhorar o desempenho escolar e diminuir as taxas de delinquência. De acordo com o sociólogo Michael Kimmel, quando homens compartilham de forma igualitária as tarefas domésticas, eles diminuem o uso de medicamentos, bebem menos, fumam menos e vão mais ao médico para questões de prevenção. Interessante, não?

Tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 1.974/2021, que preconiza uma licença parental de 180 dias para cada pessoa de referência da criança, limitada ao máximo de duas, substituindo as licenças maternidade e paternidade, eliminando-se a diferenciação da licença a partir do binômio homem-mulher. Mais recentemente, inclusive, foi criado o Projeto de Lei 3.773/2023, que trata do salário parentalidade, permitindo a permuta entre pais dos períodos de licença-paternidade e de licença-maternidade.

Cabe ao Congresso Nacional a criação de uma lei no prazo de 18 meses que possibilite a concessão da licença-paternidade sem que haja reflexos negativos aos empregadores e aos trabalhadores e, claro, às famílias. Se o prazo não for cumprido, aí sim o STF entra na jogada e será o responsável por fixar os parâmetros. Enquanto isso, mantém-se a pendenga.

ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Prioridade máxima

Os números do Distrito Federal impressionam. Até agora, um a cada 90 moradores da capital federal pegou dengue em 2024, como mostrou levantamento exclusivo elaborado por jornalistas do site do **Correio Braziliense**. E a tendência é piorar, afinal, estamos longe do pico e as unidades de saúde seguem lotadas. Os mais recentes dados do Ministério da Saúde mostram que são 31.236 casos prováveis somente neste ano em todo o DF.

É muita gente. Tanto que o aumento em relação a janeiro do ano passado é de 787%. Comparando, é como se toda a população do Lago Sul tivesse contraído dengue somente neste ano. A quantidade de casos da doença em janeiro é maior ainda que a população de outras sete regiões administrativas: Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Park Way, Candangolândia, Fercal, Varjão e SIA.

O DF também está em primeiro lugar no triste ranking de incidência da dengue no país, ao se comparar o tamanho da população. Temos 1.108,8 casos a cada 100 mil pessoas, número quase quatro vezes maior do que o segundo colocado na lista, Minas Gerais, que tem 284,9 de incidência. Por isso, é necessário ver com preocupação a declaração da vice-governadora, Celina Leão, de que as unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública da capital federal estão superlotadas.

Praticamente quatro anos atrás, começamos a presenciar tal cenário em meio à pandemia de covid-19, e assusta saber que podemos voltar a conviver com a falta de leitos.

Cada um tem que fazer a sua parte. Usar repelente, por exemplo, virou ritual diário para várias pessoas do meu círculo próximo. Todo mundo conhece alguém que teve dengue recentemente e sentiu os pesados sintomas da doença. A preocupação com o descarte ilegal de lixo também cresceu. As denúncias dispararam nas centrais telefônicas. Pelo 162, é possível pedir a coleta. Já o 199 funciona para tratar das demandas relacionadas à epidemia e para pedir providências em relação a carcaças de carros e entulhos acumulados.

O combate ao *Aedes aegypti* é mais do que fundamental. É prioridade máxima. Não só a dengue, mas os casos de chikungunya também apresentam forte alta neste ano no DF — praticamente dobraram. Ambas doenças são transmitidas pelo mesmo mosquito e apresentam sintomas semelhantes, o que pode dificultar o diagnóstico pelos profissionais de saúde. Só que alguns pacientes chegam a sentir dores por até seis meses. Emergência de saúde pública assusta sempre. Às vésperas do carnaval, quando aumenta a circulação de pessoas nas ruas em blocos e bares, o cenário se torna ainda mais preocupante.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direito&Justiça

Foi de suma importância a volta do caderno *Direito & Justiça*, pelo **Correio Braziliense**. Li os textos da editora, Ana Maria Campos, e do presidente Nacional da OAB, Beto Simonetti. Quem falou que assuntos jurídicos não são de interesse às outras áreas do conhecimento humano? Ora, ora! Vou continuar nas leituras do caderno, entre outras páginas desse importante veículo de comunicação, direcionado ao Brasil e ao mundo afora. Parabéns pela iniciativa como instrumento de formação de opinião à nossa sociedade brasileira; formando, portanto, expressivo intercâmbio cultural com o exterior!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Técnicos

Três técnicos estavam em um carro, que se recusava a dar a partida, por mais que o motorista insistisse, quando resolveram opinar sobre o que estava acontecendo. O mecânico falou: “Deve ser problema do combustível”; o electricista discordou: “Talvez na caixa de fusíveis”; quando o da área de informática encerrou: “Que tal nós sairmos e entrarmos, de novo?”.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Crime organizado

Na posse do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, ouvimos que o governo está comprometido em combater o crime organizado, infiltrado na organicidade das instituições do Estado e no setor privado. Lewandowski reafirmou o mesmo compromisso do seu antecessor, ministro Flávio Dino, futuro ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chance-lou a proposta, o que torna o enfrentamento do crime organizado uma política de governo. Não será uma tarefa fácil. No instante em que todos reconhecem que as facções se tornaram transnacionais, donas de empreendimentos aparentemente legais e infiltradas, não seria exagero supor que a proposta é ficcional. Hoje, percebe-se que criminosos fazem parte de decisões contra o crime organizado e vazam informações aos alvos das operações. Supor que a família Bolsonaro não foi alertada sobre a operação na casa do vereador Carlos Bolsonaro seria muita ingenuidade. O que motiva congressistas a se insurgirem contra as decisões do Supremo Tribunal Federal, em especial contra as do ministro Alexandre de Moraes, e advogarem a favor dos bandidos do 8 de janeiro de 2023? Seria impossível não suspeitar que dentro do parlamento há

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Exército contra a dengue. Agora estamos em guerra!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em vez de propor ações para melhorar os péssimos índices de corrupção atribuídos ao Brasil, lideranças atacam a instituição avaliadora. É como o aluno que não estudou e culpa o professor e a prova pelo mau resultado.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Quando olhamos as imagens das condições das ruas de bairros da periferia do DF, fica explicada a alta de mais de 1.000% dos casos de dengue.

Joaquim Honório — Asa Sul

O ex-combatente da corrupção corre o risco de perder a cadeira do Senado por abuso do poder econômico. Quem nunca comeu mel, quando come se lambuza, dizia minha avó.

Frederico Pereira — Guara II

prepostos dessas organizações? Seria só por afinidade ideológica? Essas e muitas outras questões estão colocadas pelos que, minimamente, refletem sobre o que ocorre no Brasil, e carecem de respostas.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Yanomami

É um absurdo essa quantidade de medicamentos extra-vidados que foram encontrados em Boa Vista. Remédios que seriam direcionados aos indígenas Yanomamis, ainda na gestão de Bolsonaro. A pergunta que não quer calar: quem seriam as intenções de quem desviou esses medicamentos? Essa investigação tem que ser apurada rigorosamente pela Polícia Federal.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Euforia

O Brasil vive momentos de euforia. A felicidade entrou na casa dos brasileiros. É o Brasil sem problemas. O paraíso tropical. Oposição sem chão. Miséria e desemprego perto do fim. O inferno da cracolândia de São Paulo com dias contados. O severo e sereno Flávio Dino acabou com a criminalidade. Malfeitores tremem, ouvindo o nome dele. Famílias voltaram a sorrir. Dino deixou o Ministério da Justiça enxuto. Tudo nos conformes, para Ricardo Lewandowski. O bondoso Geraldo Alckmin arrumou emprego de R\$ 40 mil reais para Renato Capelli. Quem tem amigo forte, não morre pagão. As viagens de Lula e Janja ao exterior, sem gastos exagerados para os cofres públicos, deixaram o Brasil mais respeitado aos olhos do mundo. O chefe da nação é probo. Cidadão acima de qualquer suspeita.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Visão holística

As pessoas de visão holística ou visão ampla são inteligentes. Levam vantagem no cotidiano da vida. Pode ser comparada à globalização no modo atual. A visão holística enxerga o todo, e ao dividir em partes, e reunir depois no retorno ao todo, atingindo o ideal. É o enfoque sistêmico. O assunto envolve ciência, inovação e aplicação tecnológica. É o mundo que se desenvolve com algum grau também de espiritualidade. Os cientistas antes céticos, agora acreditam em Deus.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo:** End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3612-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1562 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade